

os médicos da presidência elogiaram a minha conduta e o diagnóstico acertado que fez com que o vice-presidente não comesse e nem bebesse nada, a não ser por via endovenosa. A causa pode ser identificada por dois motivos: uma queda ou uma luta de brincadeira com seu filho que resultou em um traumatismo abdominal fechado criando uma coleção de sangue ao lado do duodeno, este que veio a virar um hematoma que infeccionou fazendo o abscesso e posterior fístula”.

Devido a este fato passou a conhecer o Dr. Aureliano, o qual considera um político como poucos, além de dono de um conhecimento em todas as áreas e profundo estudioso da História do Brasil. Em 1983, foi eleito presidente da Sociedade de Radiologia de Minas Gerais, mesmo ano em que assumiu o cargo de diretor na Associação Médica de Minas Gerais. O Dr. Luiz Arthur resolveu trazer para a capital mineira o XX Congresso Brasileiro de Radiologia com a ajuda do Dr. Fred, tesoureiro; e Dr. Adirson Monteiro de Castro, secretário. “Nós nos reuníamos todos os dias a partir das 16 horas para escrever cartas, vender estandes, convidar professores, etc. Conseguimos com as firmas o pagamento com dois anos de antecedência do evento para financiar as despesas do mesmo”. Para o Dr. Luiz Arthur congresso bom é aquele que reúne três tópicos: divulgação – criou o Boletim Radius; estrutura de aulas com temas de interesse – levou para o congresso 30 convidados estrangeiros; e conagração – realizou jantar para todos os congressistas, organizou competições de futebol de salão, vôlei, tênis e futebol de campo, fez passeios culturais com todas as esposas, etc.

No XX Congresso Brasileiro de Radiologia também foram realizados o II Congresso Latino-americano de Ultra-sonografia e o IV Congresso Brasileiro de Ultra-sonografia, no período de 15 a 20 de setembro de 1985, no Minascentro. A participação total foi de 1600 pessoas com um resultado financeiro fantástico, o qual repassou 50% do lucro para o CBR e garantiu sua reeleição para o biênio 1985/87. Aliás, conheceu o Dr. Sidney de Souza Almeida que queria candidatar-se como presidente do CBR mesmo sem ser o presidente do



congresso. Assim, na gestão do Dr. Sidney foi nomeado como vice-presidente da área de radiodiagnóstico ao mesmo tempo em que ocupava o cargo de conselheiro fiscal da UNIMED-MG. Passados vários anos de dedicação à área associativa o Dr. Luiz Arthur fez um curso de especialização em Tomografia Computadorizada no Hospital das Clínicas da USP e outro em Ressonância Magnética nos EUA, tudo porque queriam montar no Hospital PRONTOCOR um serviço mais moderno de imagem. Na ocasião também organizou uma equipe por departamentos para trabalhar melhor com os seguintes profissionais: Dra. Maria Lúcia – RM e TC; Dr. José Carlos Martins – neurorradiologia; Dr. Eugênio Monteiro de Castro – digestivo; e Dr. Luiz Arthur Ferreira – tórax. Os aparelhos foram instalados apenas em 1992.

Com tanta experiência acumulada não pensou em outra coisa que montar a Clínica Radiológica Luiz Arthur Ferreira que mantém serviço de radiodiagnóstico, mamografia e ultra-sonografia desde os anos de 1994. Um ano depois voltou à presidência da Sociedade de Radiologia de Minas Gerais e agrupou uma turma sensacional que proporcionou aos sócios cursos mensais patrocinados pelas empresas do setor, com média de 80 participantes cada; reuniões científicas chamadas por todos de “cientílicas” em que os participantes discutiam casos regados à cerveja e petiscos. “No dia do radiologista, 8 de novembro, conseguia fazer um jantar para homenagear todos os membros. Realizei também uma série de entrevistas com 20 radiologistas e pessoas relacionadas à área que estão gravadas em vídeo com relatos de casos interessantes que servem como um arquivo impressionante das personalida-

des que convivem com o setor. Tudo está na Associação Médica de Minas Gerais esperando fazer parte de um grande museu para pesquisas”.

Novamente devido sua influência e parcerias, o Dr. Luiz Arthur conseguiu trazer outro congresso para Belo Horizonte. O XXVII Congresso Brasileiro de Radiologia e VI Congresso Brasileiro de Ultra-sonografia aconteceram nos dias 04 a 07 de setembro de 1998, ano em que se comemorava os 100 anos da Radiologia Mineira e em que a presidência da sociedade estava sob o comando do Dr. João Paulo Matushita. Desde esta ocasião Belo Horizonte não foi a sede de mais nenhum congresso nacional, espera conseguir a chance de realizá-lo em 2008 de acordo com o novo calendário de eventos do CBR.

O atual Chefe do Serviço de Radiologia do Hospital dos Servidores Públicos do Estado de Minas Gerais – casado com a bibliotecária Otilia Borja Pereira e Ferreira, companheira de todas as horas; pai de Renata, psicóloga; Marcelo, engenheiro; e Gustavo, publicitário; avô de Miguel, um ano e oito meses de idade – diz que o futuro a Deus pertence e que quer muita paz e tranquilidade. “A filosofia dos colegas médicos tem mudado com relação às especialidades. A profissão médica está banalizada pelos próprios médicos e vem com uma falta de respeito entre eles mesmos. Isso faz muito mal à classe e à especialidade de radiologia”. O Dr. Luiz Arthur completa dizendo que muitos radiologistas não têm interesse porque trabalham para outros radiologistas, ou seja, três abnegados se interessam e os outros três mil não querem saber de nada.

Atualmente a situação é difícil para todos e o Dr. Luiz Arthur concorda que a tendência é uma redução gradativa dos consultórios particulares de radiologia geral porque eles estão com os dias contados. “O radiologista para sobreviver tem que formar um círculo de médicos enorme para dar conta de tantos exames. Somente os hospitais e centros da Previdência podem comprar equipamentos devido ao alto custo de investimento”. Ele finaliza comentando que a conscientização do outro para pagar melhor ao radiologista não existe por enquanto.

*Renata Donaduzzi  
Editora do Boletim do CBR*